

QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE *ARACHIS PINTOI* SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS PARA SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA

Hermeson N. de Azevedo^{1*}; Giselle M. L. de Assis².

¹Mestrando do PPG em Produção Vegetal/Agronomia da UFAC, azevedohn@hotmail.com*.

²Pesquisadora da Embrapa Acre, giselle.assis@embrapa.br.

Observa-se interesse crescente no uso de espécies silvestres do gênero *Arachis* em pastagens e como plantas ornamentais. No entanto, tem-se observado elevado grau de sementes dormentes em *Arachis pintoi*, o que pode dificultar a utilização desta espécie exclusiva da flora brasileira. Testes conduzidos pela Embrapa indicaram a possibilidade do uso de soluções de etefom para superar a dormência. Porém, torna-se necessário verificar se o uso deste procedimento pode reduzir o vigor das plântulas. O objetivo deste trabalho foi avaliar aspectos da qualidade fisiológica de sementes de *A. pintoi* submetidas a diferentes tratamentos para superação da dormência logo após a colheita. Sementes da cv. BRS Mandobi foram expostas a três tratamentos: T1: controle; T2: incubação em estufa a 50 °C por 7 dias e tratamento com solução de Ethrel a 0,6% por 16 h; T3: incubação a 50 °C por 14 dias e tratamento com Ethrel a 0,6% por 16 h. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, sendo quatro repetições com 50 sementes. O vigor e a viabilidade foram verificados pelo teste de tetrazólio, assim como a umidade das sementes foi determinada logo após a colheita. Realizou-se o teste de germinação por 21 dias, seguido da medição do comprimento da parte aérea (CPA) e de raízes (CR) da plântula, assim como a determinação da massa verde e seca da parte aérea (MVPA/MSPA) e de raízes (MVR/MSR). Foi realizada análise de variância, seguida do teste Tukey. Sementes logo após a colheita apresentaram elevada viabilidade, com valor médio de 93,5% e vigor de 46%. A umidade média foi de 7,05%. Houve efeito significativo ($P < 0,01$) sobre a germinação, cujas médias para T1, T2 e T3 foram, respectivamente: 8,5; 78,0; 76,5%. T1 diferiu do T2 e T3 pelo teste de Tukey. Também houve efeito significativo ($P < 0,05$) sobre a MVR, com médias para T1 de 0,44 g; T2 de 0,71 g; T3 de 0,52 g. T1 e T2 diferiram estatisticamente; porém, T2 e T3 não apresentaram diferença significativa, assim como T1 e T3. Os tratamentos também foram significativos ($P < 0,05$) para CPA, com médias para T1 de 16,99 mm; T2 de 30,07 mm; T3 de 23,42 mm. As demais características, como MVPA ($0,67 \pm 0,17$ g), CR ($91,48 \pm 15,09$ mm), MSPA ($0,16 \pm 0,03$ g) e MSR ($0,14 \pm 0,03$ g), não foram influenciadas pelos tratamentos. Verificou-se que o tratamento das sementes com solução de etefom, antecedido da incubação a 50°C por 7 dias promove aumento médio de 918% na taxa de germinação, além de influenciar positivamente no vigor das plântulas, que apresentam maior comprimento da parte aérea e maior massa verde de raízes.

Palavras-chave: amendoim forrageiro; dormência; uso de germoplasma

Agradecimentos: CNPq; UFAC; UNIPASTO